

SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

25ª Defesa:

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora)

Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco (PUC-SP)

Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold (Membro Interno)

Resumo:

A presente dissertação, intitulada “Salas de Apoio Pedagógico e Coordenação Pedagógica: Implicações no Trabalho Docente”, insere-se na linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as concepções dos coordenadores pedagógicos sobre a Sala de Apoio Pedagógico e a relação da função desse profissional com o trabalho e a formação docente na SAP. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com cinco coordenadores pedagógicos da rede municipal de Joinville que abrigavam Sala de Apoio Pedagógico em suas escolas. Os dados obtidos foram analisados à luz da análise de conteúdo, de acordo com Franco (2008) e Bardin (2011). Para embasar esta pesquisa, foram utilizados referenciais teóricos que tomam como objeto de estudo o Coordenador Pedagógico, questões referentes à formação e ao trabalho docente e processo de escolarização, tais como Perrenoud (2000), Charlot (2000), Ferreira e Aguiar (2002), Contreras (2002), Ferreira (2006), Oliveira (2009), Alves (2011), Luckesi (2011), Libâneo et al (2012) e principalmente Placco e Almeida, abarcando toda a coleção “Os Coordenadores” (1998, 2000, 2001, 2003, 2006, 2008, 2010, 2012, 2013). Contudo, duas referências são destacadas: Schulze (2012) e Rosskamp (2013), pelo fato de auxiliarem a compreender a Sala de Apoio Pedagógico neste Município e sua relação com os demais sujeitos que fazem parte desse espaço. Os resultados apontam que o coordenador pedagógico reconhece as suas funções; contudo, diante da falta de professores, imprevistos, emergências e urgências, ele se vê obrigado a avançar em outras funções que não lhe competem, a fim de que haja um equilíbrio na escola. Embora o coordenador, de acordo com o Regimento Único do Município, deva acompanhar em toda a sua complexidade as atividades pertinentes à Sala de Apoio Pedagógico, como o encaminhamento, permanência e desligamento do aluno, bem como planejamento de atividades, devido à demanda de trabalho e insuficiente formação que discuta criticamente as dificuldades no processo de escolarização, este acaba delegando ao Professor da SAP essas atribuições. A concepção dos coordenadores de que as dificuldades no processo de escolarização decorrem de questões biologizantes ou sociais implica a descaracterização do fazer pedagógico, o que acaba muitas vezes endossando o discurso culpabilizante do aluno. Dessa forma, ele perde a oportunidade de, junto com a equipe escolar, repensar as práticas pedagógicas e seus determinantes.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Sala de Apoio Pedagógico; Trabalho Docente; Educação Inclusiva.